

ORAÇÃO¹

Senhoras e Senhores,

Homenagear, **honrar** a quem merece **honra** é uma **obrigação**²; homenagear a quem se **admira** demanda **empenho**, **dedicação**. A responsabilidade cresce quando a homenagem é marcada por **oração**. Comprometido sigo nesta missão, confiada a mim pela douta Associação dos Advogados de São Paulo, de honrar a **Georgenor de Sousa Franco Filho**, pelo seu legado e, ao **Direito do Trabalho**, por sua **contribuição**. Sigo orando, como o momento requer, **agora sem rima então**.

A SEMEADURA

Impossível não reconhecer um momento de colheita nesta oportuna homenagem realizada pela Associação dos Advogados de São Paulo e idealizada pelo nobre advogado **Jorge Cavalcanti Boucinhas**. Hoje, o professor e magistrado **Georgenor de Sousa Franco Filho** **colhe o que semeou**. Como se sabe, não existe colheita sem sementeira, e esta seguirá sempre a natureza, a qualidade e a quantidade das sementes (Gl 6:7).

Sementes não faltaram na vida do homenageado. Tal qual uma frondosa **mangueira da Praça da República**, em Belém, todos da comunidade jurídica brasileira sabem que as raízes de **Georgenor** estão **no Pará, pérola da Amazônia Oriental**. Lá todos conhecem o filho de **Georgenor de Sousa Franco, o pai**, e de **D. Hermínia Balthazar Domont de Sousa Franco**. Neles temos a prova do brocardo de que **“quem puxa os seus, não degenera”**. **Georgenor, o pai**, foi **príncipe dos poetas do Pará e presidente da Academia Paraense de Letras**, profissional respeitado e querido por todos em Belém. **Georgenor, o filho**, trilhando o caminho do pai, faz parte da **realeza da comunidade jurídica do Estado do Pará**, e também do Brasil.

¹ Homenagem ao acadêmico **Georgenor de Sousa Franco Filho** realizada durante 3º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITO DO TRABALHO E PROCESSO DO TRABALHO, na sede da AASP, em 28.03.19.

² Rm 13:7.



Na terra do príncipe dos poetas, todos se recordam que Georgenor, **o filho**, há 38 anos tomava posse como **Juiz do Trabalho de carreira no TRT da 8ª Região**, aprovado em 1º lugar em concurso de provas e títulos. Tribunal onde atua, desde 1995, como **desembargador do trabalho**, época em foi promovido por antiguidade, uma vez que recusou a promoção por merecimento.

No TRT da 8ª Região, como boa árvore frutífera, cresceu. Foi **Corregedor Regional (1998/2000), Vice-Presidente (2000/2002) e Presidente (2002/2004)**, época na qual foram criadas a área da Cidadania, a Ouvidoria, o Diário Oficial da Justiça do Trabalho da 8ª Região e obtida doação de grande espaço que, atualmente, é ocupado pelo edifício das Varas do Trabalho de Belém. **Também atuou como Juiz Convocado do Tribunal Superior do Trabalho, nos períodos de março 1997 a novembro 1998 e de agosto a outubro de 2002.**

Graduado em Direito, em 1975, na Federal do Pará. Em 1995, obteve o título de **Doutor em Direito Internacional pela USP, com nota 10**, tendo sido orientando do **Prof. Vicente Marotta Rangel**, que presidiu a banca examinadora, composta, também, pelos Profs. **Cássio Mesquita Barros Jr., José Roberto Franco da Fonseca, Diva Benevides Pinho e Fernando Mourão.**

É professor Titular VII de Direito Internacional e de Direito do Trabalho no Curso de Graduação em Direito e Professor do Mestrado em Direitos Fundamentais da Universidade da Amazônia (UNAMA). Ali ingressou por concurso público, mais uma vez **aprovado em 1º lugar**, no dia 12-fevereiro-1979.

A COLHEITA

O ano de **2019** é emblemático. Em fevereiro o professor **Georgenor** contabilizou **40 anos** de atuação **ininterrupta** no magistério. Ao longo dos anos, suas aulas se estenderam às **conferências em cerca de 300 congressos nacionais e internacionais** em praticamente todos os Estados do Brasil e vários países estrangeiros. **Semeou conhecimento por onde passou.**



Aqui, mais uma vez, a colheita se mostrou obrigatória. **Sou testemunha disso.**

Praticamente **20 anos atrás**, em um dos Congressos da LTr em São Paulo, eu acompanhava, atento, a fala de vários juristas de grande destaque nacional. Entre eles, chamou-me a atenção um palestrante, de **voz grave e potente, que dizia pertencer a uma “tribo”**; que dizia ter chegado a São Paulo **em seu cipó** e, naquele evento, atendia, obediente, a uma convocação do saudoso mestre **Amauri Mascaro Nascimento**. Em breves minutos - **tal como fez hoje** - encantou a audiência com o brilhantismo de sua fala. A minha identificação foi imediata. Eu, também “índio”, do Amazonas, passei a sonhar com aquela vida acadêmica. Como disse, a semente gerou frutos. Tempos depois Georgenor viria a ser meu examinador em bancas de mestrado e doutorado na PUC-SP. O respeito pelo mestre cresceu e **da admiração nasceu sincera amizade**.

De cipó em cipó, o professor **Georgenor**, tornou-se membro de mais de 40 **entidades** culturais e científicas nacionais e internacionais, presidindo - de 2006 a 2010 - a **Academia Brasileira de Direito do Trabalho**. **Continuou semeando conhecimento**. É autor de mais de **400 artigos** doutrinários publicados em periódicos nacionais e estrangeiros, de **47 livros jurídicos**, prefaciou 32 obras e coordenou 10 obras coletivas, sendo co-autor de 52 obras coletivas. Dentre os livros de sua autoria, destacam-se os 21 volumes de *Direito do Trabalho no STF* e o *Curso de Direito do Trabalho*, , todos com o selo da LTr Editora.

O LEGADO

Os **40 anos** de magistério parecem estar em sintonia com outra aliança, **até mais importante**. Em dezembro deste ano Georgenor – **Geo para a família** – celebra **40 anos** de matrimônio com seu grande amor, seu porto seguro, **Dra. Elza Maria Machado dos Santos de Sousa Franco**. Não é por acaso que o **número 40**, na Bíblia, representa um novo ciclo, bem como a chegada em terra prometida.

É nesse tempo de terra prometida que Georgenor contempla **seu maior legado**, ao olhar seus filhos: **Georgenor, o Neto, e Carolina**. **Olhar especial para sua primeira neta, Laura**, filha de



Neto e Rita, marcando a **divina evidência** de que continua a crescer a **realeza no Pará**.

O FUTURO

Finalizo esta oração com um dos temas que pautou os ricos debates deste painel: E o futuro? O que representa o futuro para o professor e magistrado que já conquistou tanto, colhendo tantos frutos ao longo destes **40 anos**?

Bem, resta-me lembrar o comando de Deus a um dos maiores guerreiros da Bíblia, **Josué**. Deus, após reconhecer que Josué havia conquista muitos reinos (Josué 12), disse-lhe: - **Josué, ainda há muita terra a conquistar**. (Josué 13)

Mesmo após 40 anos de conquistas e de **colheitas abundantes**, **caro amigo Georgenor**, ainda há muito que conquistar. **Tão somente esforça-te e tem bom ânimo** (Josué 1:6).

Muito obrigado e AMÉM.

São Paulo, 28 de Março de 2019.

Sandro Nahmias Melo³

³ Juiz do Trabalho Titular (TRT da 11ª Região). Mestre e Doutor em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas. Membro da Academia Brasileira de Direito do Trabalho.